

Senadores reagem contra novas medidas moralizadoras

BRASÍLIA — Embora suas decisões sejam amparadas por atos da Mesa-Diretora, ofícios do primeiros-secretário e pelo próprio regulamento administrativo do Senado, a portaria baixada na segunda-feira pelo diretor administrativo da Casa, Antônio Carlos Nantes de Oliveira — acabando com o desvio de função —, provocou ontem os primeiros protestos no plenário do Congresso. “Eu não devolvo o meu motorista”, rebelou-se o senador Lourival Baptista (PFL-SE), que tem um agente de segurança lotado no gabinete para dirigir seu carro oficial. “Diretor fazer crítica pública que envolve a Mesa me parece parece desapropriado. Mas ele não terá dito inverdades”, reconheceu o ex-presidente do Congresso, senador Jarbas Passarinho (PDS-PA).

O diretor administrativo do Senado, no entanto, está disposto a pôr a Casa em ordem, embora neste primeiro momento as medidas atinjam apenas os funcionários que trabalham no Senado e não os cedidos a outros órgãos. “Não é possível mantermos gastos mensais absurdos como o de Cr\$ 6 milhões e 600 mil só com o pagamento de conta de água”, argumenta. Mas há quem duvide do sucesso de sua empreitada. “Se ele conseguir resolver este problema, eu dou os parabéns, pois a missão é quase impossível”, comentava ontem o senador Juthay Magalhães (PSDB-BA), ex-primeiro-secretário do Senado, para concluir logo em seguida:

“A portaria vai criar a maior barafunda aqui dentro.” Quando membro da mesa, em 87, Juthay ousou apenas proibir futuras disfunções.

Desperdício — Antônio Carlos conta que, quando assumiu a Secretaria de Administração, deparou-se com o ridículo de ver firmas contratadas pelo Senado até mesmo para trocar lâmpadas, embora houvesse um setor elétrico ligado ao Departamento de Engenharia. “Só não temos eletricitistas porque eles estão desviados da função”, explica. Por falta de seguranças em número suficiente para guardar os 113 mil metros quadrados de área do Senado, a administração se viu obrigada a contratar a empresa Confederal. “Não temos nada contra a qualidade do serviço prestado pela empresa, mas estamos gastando mais de Cr\$ 4 milhões mensais, inteiramente desnecessários”, garante o diretor.

Ao todo, são 43 os seguranças lotados em gabinetes de senadores. Mas a prova de que a casa em ordem pode trazer benefícios para os próprios funcionários em desvio de função é justamente um caso de agente de segurança que está em outro cargo. Luiz Akira, 28 anos, cinco de Senado, começou como agente de segurança e, dois anos depois, concluída sua faculdade de administração, foi convidado para trabalhar como auxiliar de controle interno. Há pouco mais de um ano, Akira foi promovido e tornou-se chefe da seção de execução

orçamentária, controlando todo o orçamento do Senado. Considerado um caso especial pelo diretor administrativo, Akira será reabilitado administrativamente. Como segurança, ele está perdendo Cr\$ 100 mil de salário por mês.

A desordem era tanta que, no primeiro dia de trabalho, Antônio Carlos encontrou sobre sua mesa nada menos que três dezenas de pedidos de licença médica. Ao examiná-los, descobriu uma funcionária que estava dando entrada no 14º pedido de licença em apenas seis meses. Como resultado, uma dúzia de licenças médicas foi cancelada.

O autor da portaria estima que as novas medidas administrativas darão uma economia de Cr\$ 240 milhões no orçamento do ano que vem. Ele explica que as 140 máquinas xerox espalhadas pelo Congresso e usadas indiscriminadamente dão uma despesa mensal superior a Cr\$ 15 milhões. A partir de setembro, estes gastos serão reduzidos em 60%, com a criação de cinco centrais de xerox. Também os Cr\$ 3 milhões que seriam gastos este mês com a encadernação de seis mil livros da biblioteca serão reduzidos. Antônio Carlos cancelou a contratação da empresa para este serviço ao descobrir no Senado uma máquina de encadernação seminova e subutilizada por dois funcionários. “No final deste mês, começo a treinar funcionários em desvio de função para este serviço”, anuncia.